



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7682 | Salvador, terça-feira, 14.05.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Corte no abono salarial

A dupla Jair Bolsonaro-Paulo Guedes não para. É uma maldade atrás da outra. Com a

reforma da Previdência, o governo quer passar a navalha no abono salarial. A ideia é pôr

fim ao benefício, pago a trabalhadores de baixa renda, em cinco estados. Página 3



Reforma de Bolsonaro e de Paulo Guedes acaba com abono salarial em cinco estados. Reforma da Previdência é, claramente, contra o povo



Reforma vai extinguir o abono salarial de 20 milhões de brasileiros

Ben Vale do Santander deixa muito a desejar

Página 2

Patrimônios naturais na mira de Bolsonaro

Página 4



Ben Vale só dá dor de cabeça. Horror

Bancário tenta cartão, mas tem encontrado dificuldade

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS VALES alimentação e refeição são um direito que facilita a vida do trabalhador na hora das compras e da alimentação. Menos para quem trabalha no Santander. De forma unilateral, o banco alterou a bandeira do VA e VR, que passou a ser Ben Vale - marca própria da empresa. A mudança, no entanto, só dá dor de cabeça.

Os problemas são generalizados e acontecem em todo o país. Em Salvador, são muitas as reclamações, como estabelecimentos constando como cadastrados, mas que não aceitam o cartão e caixas que desconhecem o Ben Vale. O Santander deixou de lado ain-

da o comércio local, de bairro, utilizado por milhares de pessoas que, na correria do dia a dia de trabalho, não têm tempo de se deslocar para mercados de grande porte.

Se na capital está ruim, no interior é pior, pois o número de locais credenciados é menor. Sem alternativa, muitos bancários tiram dinheiro do próprio bolso para pagar as compras ou uma simples refeição. Importante destacar que as cláusulas 14 e 15 da Convenção Coletiva garantem mensalmente o VA e o VR aos bancários.

Assim que o Santander anunciou a mudança da bandeira, a COE (Comissão de Organização dos Empregados), temendo problemas, reivindicou o adiamento da implantação por 30 dias, mas a direção da empresa manteve a data da mudança.

Agora, novamente, a COE enviou ofício com todas as dificuldades enfrentadas pelos funcionários e cobrando a imediata solução.

MPF pede liberação do comercial do BB

Em mais uma ação preconceituosa e racista, Bolsonaro tirou do ar propaganda do Banco do Brasil com atores e atrizes negros e jovens tatuados com anéis e cabelos compridos. Na tentativa de liberar o comercial, o MPF (Ministério Público Federal) entrou

com ação civil pública.

O órgão ainda pede indenização por dano moral coletivo um valor, pelo menos, três vezes maior do que os R\$ 17 milhões gastos com a campanha publicitária. Segundo o MP, ao proibir o comercial o presidente viola a Lei das Estatais. A legislação proíbe redução ou supressão da autonomia da entidade, além de ingerência do supervisor em sua administração.

A Constituição federal não permite preconceito de raça e sexo e ainda inclui o denominado de LGBTQfobia, além de qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais. A censura do governo na propaganda do BB também viola o Estatuto da Igualdade Racial.



Comercial do BB vetado por Bolsonaro. Censura



Sindicato e Feeb fizeram protesto no sábado

Surte efeito o ato no Santander

DAS 29 agências selecionadas pelo Santander em todo Brasil para realizar trabalho "voluntário" de educação financeira aos sábados, só em Salvador o banco entrou com interdito proibitório para sábado. A intenção da liminar era impedir que os diretores do Sindicato e da Federação da Bahia e Sergipe interferissem na abertura da unidade.

Apesar de todas as investidas do Santander, a manifestação surtiu efeito e teve o apoio da população e apenas um cliente compareceu. Um material com os abusos cometidos pelo banco foi distribuído no local.

O diretor do SBBA e membro da COE Santander, Adelmo Andrade, destaca que "educação financeira é ofertar um plano de saúde com um valor mais justo para o funcionalismo".

Abrir a agência aos sábados sem nenhuma proteção e direito trabalhista é deixar o bancário exposto. A Convenção Coletiva de Trabalho da categoria prevê trabalho de segunda a sexta-feira. Os funcionários terceirizados também trabalharam sem receber nada.

Como na entrada do Santander havia três homens aparentemente armados, os diretores das entidades entraram em contato com a Polícia Militar. Quando os policiais chegaram, eles já tinham ido embora.

Nova diretoria da Asdeb é eleita

ELEITOS os novos membros da diretoria e do conselho fiscal da Asdeb (Associação dos Empregados da Desenbahia). Com 70% dos votos, a chapa única *Novos Tempos, Novos Desafios* assume para o biênio 2019/2021.

O novo presidente eleito da Asdeb, Sérgio Roberto Brandão

Fernandez, acredita ser fundamental manter a associação viva e forte e que depende de todos os colaboradores, indistintamente. A data da posse ainda não foi definida.

A Asdeb é uma entidade representativa essencial para os empregados, além de ser grande parceira do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Os ataques às universidades em discussão na Assembleia

OS CORTES do governo Bolsonaro nos recursos dos institutos e universidades federais movimentaram os debates na manhã de ontem, durante sessão especial realizada na Assembleia Legislativa da Bahia.

O ato serviu para mostrar a disposição da sociedade brasileira em resistir a tamanho absur-

do, que abre espaço para a privatização da universidade pública, ameaça a pesquisa, a inovação e agride a soberania nacional.

Responsável pela sessão especial, a deputada Olívia Santana disse que os cortes nos recursos das universidades federais representam uma ofensa à inteligência nacional.



Sessão na Alba contou com a participação de reitores das universidades

Fundos de pensão de mão beijada para o mercado

O GOVERNO Bolsonaro segue com as ameaças aos fundos de pensão e pretende entregá-los ao mercado. Agora, o ministro da Economia, Paulo Guedes, quer extinguir a Previc. Através de Medida Provisória, quer fundir as atribuições da Superintendência Nacional de Previdência Complementar com as da Susep (Superintendência de Seguros Privados).

Se a Previc for extinta, o governo vai entregar de bandeja aos bancos privados o patrimônio de R\$ 900 bilhões, registrado em novembro de 2018, e que representava 13,4% de todo o PIB nacional.

Tem ainda a criação de uma superagência, que vai controlar as instituições. A nova autarquia deverá ser um embrião com a função de regular um novo mercado que será criado no país, com o regime de capitalização, previsto na reforma da Previdência. Governo só tem compromisso com o grande capital.

Milhões correm risco de ficar sem o abono

Bolsonaro quer tirar de quem mais precisa. Antipovo

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUASE 20 milhões de pessoas podem ficar sem o abono salarial, caso a reforma da Previdência de Bolsonaro seja aprovada pelo Congresso Nacional. O benefício, uma espécie de 14º salário, é pago aos trabalhadores com carteira assinada que recebem até dois salários (R\$ 1,9 mil) por mês.

Dos 46 milhões de brasileiros com carteira assinada, 22,3 milhões têm direito ao abono salarial. Com a mudança nas regras, apenas 2,6 milhões receberiam

o benefício.

O dinheiro, hoje no valor de R\$ 998,00, é um apoio aos brasileiros com renda baixa e ajuda milhões a pagarem as contas e sair do vermelho. Mas, para o presidente da República, quem recebe mais de um salário mínimo já ganha demais, portanto, não precisa do benefício.

Estados

De cara, trabalhadores de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul perderão o abono salarial, porque os cinco estados têm piso mais alto do que o nacional. A mudança escancara mais um ponto da reforma da Previdência que prejudica o mais pobre.

Cesta básica aumenta, mas o salário não

ENQUANTO o reajuste do salário mínimo não tem nenhum aumento real, o brasileiro perde o poder de compra e os produtos não param de subir. É o que prova a pesquisa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), segundo a qual o custo da cesta básica subiu em todas as 18 capitais analisadas pela Pesquisa Nacional da Cesta Básica.

A cidade de São Paulo se destaca como a cesta básica mais cara do país. O custo médio é de R\$ 522,05. Em seguida surgem o Rio de Janeiro (R\$ 515,58), Porto Alegre (R\$ 499,38). As altas mais expressivas ocor-

reram em Campo Grande (10,07%), São Luís (7,10%) e Aracaju (4,94%).

Em abril, as capitais que apresentaram o conjunto de alimentos essenciais mais baratos foram Salvador, com valor médio de R\$ 396,75, e Aracaju, com R\$ 404,68.

De acordo com o Dieese, e baseado na cesta básica mais cara do país, observada em São Paulo, seria necessário um salário mínimo de R\$ 4.385,75 para suprir as despesas com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Muito distante dos atuais R\$ 998,00.

FLÁVIO TAVARES



Salvador teve uma das cestas básicas mais baratas, com valor médio de R\$ 396,75

Patrimônios naturais à venda

Lençóis Maranhenses e Jericoacoara sob risco de privatização

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **CARÁTER** profundamente predador, em todos os sentidos, do governo Bolsonaro, se manifesta mais uma vez, agora em novas ameaças ao meio ambiente nacional. O anunciado plano de privatizar valiosos patrimônios naturais, incluindo ricas e

atraentes unidades de conservação, exige uma resposta à altura não apenas de organizações e lideranças ambientalistas, mas de toda a sociedade brasileira.

O governo já incluiu na lista, como primeiras unidades de conservação a serem entregues à iniciativa privada, patrimônios naturais fabulosos como Lençóis Maranhenses (MA), Chapada dos Guimarães (MT), Aparados da Serra (RS) e Jericoacoara (CE). O Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA) também corre risco de privatização.

A intenção é desmontar completamente a política de conservação ambiental, a fim de possibilitar que poderosos grupos privados metam a mão em grande extensão de terra pública para a exploração não apenas do turismo, mas também de outras atividades, inclusive extremamente poluidoras do am-

biente, como a mineração.

Hoje, o Brasil possui 334 áreas protegidas, que correspondem a 9,1% do território nacional, das quais 24,4% na faixa litorânea. A privatização dos patrimônios naturais é um crime de lesa-pátria e confirma a marca antinacional e antipovo do governo Bolsonaro.



Patrimônios naturais, como a Chapada dos Guimarães (MT), estão em risco

Abraço no Rio Branco

A **FIM** de protestar contra a pretensão do governo estadual de entregá-lo à exploração de uma rede hoteleira, o IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil), seção Bahia, promove no sábado, a partir das 9h, um abraço popular no Palácio Rio Branco.

Considerado um valioso equipamento cultural de Salvador e da Bahia, o Palácio Rio

Branco integra o conjunto arquitetônico do Paço Municipal. O objetivo é pressionar para que o patrimônio seja transformado em um espaço aberto à visitação pública.

O esforço do IAB contra a privatização do Rio Branco conta com o apoio dos movimentos A Cidade Também é Nossa e do Comunicação pela Democracia.

Goleadas no futsal

SE TEM uma coisa que rola no Campeonato de Futsal dos Bancários é gol. E no último sábado, no Ginásio de Esporte, não foi diferente. Logo no primeiro jogo, o Ressaca goleou por 11 a 7 o Dolar. Na segunda disputa, o Linha 8 ganhou de 5 a 3 do Cartola.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BLEFE Os dados da *Fake Followers Audit*, de que 60,9% dos cerca de 4 milhões de seguidores de Bolsonaro no *Twitter* são fantasmas, ajudam a entender o conceito que prevalece não apenas no governo, mas em todo o sistema que o sustenta. Como na campanha eleitoral, a máquina opera com base na mentira, na injúria, na calúnia, na difamação. Até quando?

CERCO A semana começa com a expectativa de a Justiça acatar o pedido do MP do Rio e quebrar os sigilos fiscal, bancário e telefônico do senador Flávio Bolsonaro e do ex-assessor Fabrício Queiroz, suspeito de tomar a maior parte dos salários dos funcionários do gabinete do então deputado estadual e depois repassar para a conta do parlamentar. O cerco se fecha.

ESCANDALOSO Exemplos da nova política. O ex-juiz que condenou Lula, líder em todas as pesquisas, sem prova, o tirou da eleição e favoreceu a vitória do segundo colocado, ganha como “prêmio” o Ministério da Justiça. E, como se não bastasse, agora, para esculhambar ainda mais a precária democracia brasileira, Bolsonaro vai indicar Moro para o STF. Que beleza!!!

TOLICE Só mesmo um tolo para acreditar que Moro vai pedir demissão. Nunca. No condomínio de forças de direita e extrema direita que hoje controla o Estado brasileiro ele é um dos principais representantes dos interesses do império. Comanda a Lava Jato, que se tornou uma instituição, e boa parte do Judiciário, fundamentais para a manutenção do neofascismo. Sai não.

EXECRÁVEL Cada vez mais Bolsonaro se torna uma pessoa abominável em nível internacional. Sujeira mundial. Depois de enxotado de Nova Iorque por representar uma ameaça à democracia, o presidente brasileiro é execrado por bolsistas da própria Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, que pretende homenageá-lo. O grupo o considera “racista e homofóbico”.

REJEIÇÃO Crescem, consideravelmente, as pressões internas das forças democráticas norte-americanas para que a homenagem da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos a Bolsonaro não seja realizada em território estadunidense. O evento foi enxotado de Nova Iorque, acabou transferido para o Texas, também alvo de muitos protestos, e corre risco até de ser cancelado.